TL1329-52

FAÇAMOS ALGUMA COISA POR TIMOR!

Comunicação às V Jornadas de Timor da Universidade do Porto
Maria Teresa Gomes dos Reis Silva Leitão

MENINO DE TIMOR

Menino de Timor, estás triste?!...
Porquê?!... - Não tenho com que brincar!
Nem com quem!... Já nem posso falar!...
A minha terra correste e viste

Como só há silêncio e tristeza!...
Assim é na palhota que habito!...
Já nem oiço na várzea um só grito!...
Só vejo gente que chora e reza!...

Que saudades que eu tenho dos jogos
Da minha aldeia agora deserta...
O "la'o-rai", que a memória esperta,
Co as pocinhas na terra, ora a fogos

Mil sujeita!... O "caleic" também era
Jogo apreciado da pequenada:
"Hana-caleic"!... De tudo já nada
Resta agora!... Só vejo essa fera

De garra adunca e dente aguçado
A rugir tão feroz que ninguém
A doma já, pois medo não tem
De um povo à fome, sem horta ou gado!...

Menino sou, mas sofro já tanto
Como se fora de muita idade
E co'a alma cheia só de maldade!...
Jesus, tem pena deste meu pranto!...

Jesus Menino, dá-me alegria!...
Na minha terra é tudo tão triste!...
Gente tão má neste mundo existe?!...
Coisas assim tão ruins?!... Não sabia!...

JORGE BARROS DUARTE

Também nós não soubemos durante muito tempo.

Os próprios Timorenses se escusavam a falar. "Receosos de represálias sobre os familiares no território", informava o repórter no aeroporto de Lisboa, não sei em que noite da década de 80. E,no entanto, ascendia já a 200.000, ou mais, o número de mortos! Mortos na guerrra, coisa ruim onde se mata e se morre, e mortos nos sucessivos massacres que a ninguém poupavam: velhos e novos, homens e mulheres e ... crianças . Fuzilados. Bombardeados.Queimados vivos. Envenenados. Lançados ao mar de helicóptero, vivos.Violadas as mulheres.Esventradas as grávidas. Crianças arremessadas contra árvores e contra pedras. Mortos à paulada e à facada. Assados e comidos. Corpos desenterrados e despedaçados. Cabeças espetadas em bambus.a) Todo um role de crimes contra a Humanidade acontecendo impunemente. Desde 7 de Dezembro de 1975. Um gigante esmagando um pigmeu, não olhando a meios, mesmo os mais preversos, ignóbeis e dispendiosos, para atingir o objectivo de domínio total sobre 18.899Km^2 de terra e sobre uma apreciável quantidade de mar circundante, algum dele, por coincidência, rico em petróleo.

Nem países defensores dos Direitos Humanos tomavam partido contra os abusos e crimes praticados em Timor Leste, apesar de possuirem informações detalhadas da situação através dos respectivos serviços secretos:

" Públicamente pretextando descrença e ignorância sobre acontecimentos numa ilha remota, as suas decisões eram efectivamente tomadas com base no conhecimento pormenorizado de acontecimentos numa área que lhes era mais crucial do que o que estavam preparados para admitir abertamente." b)

"Estamos a morrer não só como povo, mas também como nação", lamentava-se D.Ximenes Belo ao Secretário-Geral das Nações Unidas.

"A colonização portuguesa era alegre, a da Indonésia é o inferno", respondia ao repórter em 14 de Dezembro de 1992, o Sr.Domingos Seixas, refugiado timorense recém-chegado a Portugal.c)

Tão sós!Tão longe em distância e em fraternidade! d)

Eis senão quando há mais um massacre, que de diferente apenas tem o pormenor de ser indiscreta e indelèvelmente registado.Abençoado MAX STAHL, pela sua coragem e generosidade!

Inopinada e atrevidamente, entram-nos as cenas casa adentro nessa tarde de Novembro de 1991.

Os nossos olhos incrédulos seguem a brutalidade, os nossos ouvidos captam sons de dor e aflição em Português... Avé Marias, distinta e inequìvocamente em Português!

Estremece-nos o corpo ... Responsabilidades de antanho?!... Solidariedade há muito esquecida?!... Fraternidade posta à prova entre cristãos?!...

Responsabilidade ou solidariedade ou fraternidade, após 12 de Novembro de 1991, nada ficou na mesma. Deixou de ser tão longe e uma corrente de algo passou a fluir em palavras, em brados, em emoções, em querer e em agir. Todos ficamos mais perto de Timor.

Conforme sugestão da Presidência da República, "Um dia por Timor", uma semana após o massacre. Na Escola,fizeram-se debates, surgiram trabalhos.[e)]

Informações da Imprensa e da Amnistia Internacional circulando, campanhas de cartas em Português e em Inglês endereçadas ao Ministro Indonésio da Justiça, uma cadeia de muitas vontades pelo país fora e além fronteiras, aproveitando o Correio de Natal de 1991.[e)]

Muitas cartas terão seguido para a Indonésia em Dezembro de 1991 e Janeiro de 1992, pressionando no sentido da observância dos Direitos Humanos em Timor Leste.

Nada ficou na mesma, é certo. Mas é tudo tão lento, tão a desfavor dos Oprimidos!A vida diária tão repleta de solicitações imediatas! "Pois é, esqueceu-se!", dizia o Sindicato dos Jornalistas em iniciativa particularmente feliz, reavivando o massacre um ano depois.

E nova campanha se delineia, no primeiro aniversário do Massacre de Santa Cruz e em 10 de Dezembro, comemorando a data da Declaração Universal dos Direitos Humanos, Direitos mais uma vez ignorados com a prisão de Xanana Gusmão e de outros Timorenses,na sequência da sua captura.

A Escola envia, no próprio dia 10, um fax[e)] ao Secretário geral das Nações Unidas, com apelo e abaixo-assinado de Professores e é enviada cópia ao nosso Ministro dos Negócios Estrangeiros, em vésperas de partida para os Estados Unidos onde em 17 de Dezembro, sob os auspícios da ONU, serão retomadas as conversações bilaterais entre Portugal e Indonésia.

Procura estender-se a campanha a outras Escolas, a Igrejas, a instituições públicas e particulares,a Comissões de Trabalhadores, na tentativa de muitos apelos chegarem à ONU antes de 17 de Dezembro. E, mais uma vez, todo o correio de Natal.

Particularmente interessante foi o empenho de Amigos Ingleses que, após a leitura de "EAST TIMOR ,INDONESIAN OCCUPATION and GENOCIDE" (A.Barbedo de Magalhães), não só enviaram um apelo ao Secretário Boutros Ghali, como organizaram em Brighton uma vigília por Timor no dia dos Santos Inocentes, e dinamizaram o envio de novas missivas para a ONU; apresentaram ainda o caso às Comissões de Justiça e Paz da respectiva diocese e interpelaram o seu representante no Parlamento Britânico.

Aquando da eleição do actual Presidente dos Estados Unidos, em 20 de Janeiro, também a Escola Secundária António Sérgio lhe endereçou uma carta[f)], assinada pela grande maioria da população escolar e lhe ofereceu o livro "EAST TIMOR, INDONESIAN OCCUPATION AND GENOCIDE" e remeteu ainda o livro " EAST TIMOR, LAND OF HOPE" a Mrs. Clinton.

Cópias desta carta foram difundidas junto de outras Escolas e Instituições, além de pessoas singulares, no sentido de dar mais força à nossa iniciativa.

Com a aproximação das conversações de Roma entre os Ministros dos Negócios Estrangeiros de Portugal e da Indonésia em 20 de Abril, dá-se início a nova campanha, na última semana de Março.

Tendo o Grupo de Estágio de Português da Escola promovido várias iniciativas por Timor, durante o corrente ano-lectivo, delas resultando, entre outras, a edição de um cartão sobre Timor, foi este utilizado por uma turma para enviar palavras de incentivo ao Ministro Durão Barroso; por outra turma, apelos ao Secretário Geral Boutros Ghali; e ainda por outra, ao Papa João Paulo II.

O mesmo cartão, com o Salmo 21 "Meu Deus, meu Deus por que me abandonaste?",acompanhado de um texto com citações várias do livro já citado[g)], foi remetido ao Núncio Apostólico, D.Luciano Angeloni, e ao recém-chegado D. Eduardo Rovida; ao Presidente da Conferência Episcopal Portuguesa; aos Bispos; ao Padre João Castelhano da Paróquia de S.José, Coimbra, recém-eleito Presidente

de uma Organização Europeia de Paróquias; a várias instituições religiosas e culturais: Franciscanos (e à sua revista "O Mensageiro de Santo António"), Doroteias, Dominicanos, Jesuitas,Graal; a muitas pessoas amigas em diferentes zonas do nosso País.

Foi igualmente enviado para a Rádio Difusão Portuguesa - Serviço Internacional e para a Televisão Internacional (TVI), com o pedido de intensificação de notícias para e sobre Timor Leste. Apelos também para a Rádio Renascença, TSF, RFM, Rádio Press, Rádio Vaticano, Rádio Televisão Portuguesa e outras, consoante os contactos efectuados.

Após as férias da Páscoa, foi iniciada a campanha para as Escolas Associadas da Unesco e, conjuntamente com o cartão editado pela Escola, foi enviado um breve texto, em Inglês ou em Francês, sobre a História de Timor e a situação no território.h)

Esses textos têm sido também enviados a familiares e amigos no estrangeiro e a várias organizações como Oxfam, World Wide Fund For Nature, Lion s e Rotary Club, Amnistia Internacional,Time International,Inter-Grupo Timor Leste do Parlamento Europeu, Plataforma Internacional de Juristas Por Timor Leste, Presidente Mitterand, etc.

Com a leitura da sentença de Xanana Gusmão, novas acções se irão desenvolver, dirigidas ao Secretário Geral das Nações Unidas, ao Presidente Bill Clinton, ao Papa, aos Órgãos de Soberania Portugueses.

Portugal é especialmente responsável por Timor.A História dos Timorenses é anterior à colonização portuguesa mas foi por esta fortemente marcada,nomeadamente através da língua e da religião, do que resultou uma identidade cultural própria.A identidade exactamente expressa nas Avé-Marias em Português...

"Apelo ao Governo Português para não alijar nunca as suas responsabilidades para com Timor-Leste",palavras de Xanana Gusmão no documento que o Tribunal de Dili impediria de ser lido na íntegra, no passado dia 17 de Maio.

Temos uma dívida de 400 anos de colonização e de uma descolonização trágicamente interrompida.

Também a Indonésia tem que fazer alguma coisa pela libertação do Povo que esmaga há 17 anos.

"Não é o povo indonésio, mas o regime e o exército que estão em guerra com Timor-Leste", afirmou Liem Soei Liong,opositor ao regime de Suharto, na Audição Pública sobre os Direitos do Homem em Timor Leste, promovido pelo Parlamento Europeu, em 23 de Abril de 1992.

Regime e exército que intimidam, prendem, torturam, assassinam, põem e dispõem no território que abusivamente controlam.

Não deixam margem para dúvidas:

- O último relatório da Amnistia Internacional sobre a Indonésia e Timor (Jornal"Público", 16 de Fevereiro 1993).

-A notícia relatando que um "grupo de jovens paga, mais de um ano depois, o preço de ter sido herói em Santa Cruz, a 12 de Novembro. São 24.Os militares enviaram-nos para servirem de batedores aos batalhões que, no interior do território, cercam há muito as posições da enfraquecida guerrilha. Vão à frente. Exactamente na linha de fogo" (Jornal "Público", 12 de Fevereiro de 1993)

- A tentativa do General Theo Syafei de fechar a delegação da Cruz Vermelha Internacional em Dili (Jornal "Público", 20 de Maio de 1993)

- O julgamento de Xanana Gusmão, detido "in comunicado", torturado física e psicológicamente, impedido de ler a sua defesa (palavras do Presidente da Plataforma Internacional de Juristas por Timor Leste, em entrevista à Antena 1, em 21 de Maio p.p.)

- A agressão a dois jornalistas Portugueses, impedidos de entrevistar familiares de Xanana Gusmão,após a leitura da sentença.

E, no entanto, correndo risco de vida, o próprio Xanana Gusmão no seu depoimento atreveu-se a ter Esperança ao interpelar a nova geração e os intelectuais da Indonésia, que espera possam ""assumir o significado do direito e da liberdade, os dois componentes fundamentais na vida do homem de hoje".

Quatro dias após a leitura destas palavras, o Tribunal de Dili retirava-lhe a liberdade para sempre...

Ecoam em mim as palavras da Clarisse Alexandra:

FAÇAMOS ALGUMA COISA!!!

O repto está lançado:

FAÇAMOS TODOS ALGUMA COISA POR TIMOR LESTE!

a) - Entrevista de Paulino Gama ao Jornal Correio da Manhã, em 22 de Janeiro de 1992.
b) - John S. Taylor, "Timor, a História Oculta, pág.119.
c) - Conferência de Imprensa no Círculo Universitário Portuense, 14 de Dezembro de 1992.
d) - Documento dos religiosos de timor Leste, 1981, em "Timor Leste, Ocupação Indonésia e Genocídio", A. Barbedo de Magalhães, pág.33
e) - Trabalhos em Anexo
f) - Vd. Anexo
g) - "Timor Leste, Ocupação Indonésia e Genocidio" (A.Barbedo de Magalhães)
h) - Vd. Anexo